

# Aula de música no ambiente familiar: um projeto de pesquisa sobre o processo de ensino musical entre um pai professor de música e sua filha de 6 anos de idade

## Comunicação

*Cícera Edilânia Araújo Januário*  
Universidade Regional do Cariri - URCA  
[cedilaniajanuario@gmail.com](mailto:cedilaniajanuario@gmail.com)

*Antonio Chagas Neto*  
Universidade Federal do Cariri - UFCA  
[antonio.chagas@ufca.edu.br](mailto:antonio.chagas@ufca.edu.br)

**Resumo:** Este trabalho trata de um projeto de pesquisa desenvolvido para a conclusão da especialização em Educação Infantil, da Universidade Regional do Cariri-URCA. Tem como objetivo geral compreender como ocorre o ensino musical de um professor de música para sua filha de 6 anos de idade, no ambiente familiar. Quanto aos objetivos específicos, estão divididos em: 1) Identificar quais práticas pedagógico-musicais são desenvolvidas pelo pai para ensinar música à sua filha; 2) Investigar a produção e reprodução dos conhecimentos musicais na família; e 3) Conhecer se há uma rotina para o desenvolvimento das aulas e atividades musicais estabelecidas entre eles. A pesquisa tem a abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso, em que utilizaremos inicialmente como procedimento para coleta de dados, a análise de vídeos e imagens das aulas que foram disponibilizados pelo pai da criança, e posteriormente, será feita uma entrevista semiestruturada com o mesmo, a fim de conhecer as práticas pedagógico-musicais que ele desempenha durante o processo de musicalização da sua filha. Nesse sentido, espera-se que, com a realização deste trabalho, possamos contribuir para a área da Educação musical, ao propormos discussões e reflexões sobre o ambiente familiar como instituição capaz de proporcionar trocas e aprendizagens musicais desde a mais tenra idade, através de estratégias de ensino que podem ser desenvolvidas neste espaço.

**Palavras-chave:** Ensino musical. Práticas pedagógico-musicais. Ambiente familiar.

## Introdução

A música está presente em nossas vidas desde a mais tenra idade. Estudos mostram a presença da música na vida dos bebês ainda no período da gestação, já que eles [os bebês] não são passivos aos sons do ambiente acústico uterino, pois estão muito atentos

ao ambiente sonoro, aprendendo sons diversos, de música, linguagem e com apenas três dias de vida, conseguem reconhecer a voz materna, rimas, histórias e músicas ouvidas durante o último trimestre da gravidez. (ILARI, 2002).

Concomitantemente, o ambiente familiar que o bebê está inserido torna-se o primeiro espaço de musicalização e apropriação da linguagem musical, quando estimulado. Nele, a criança poderá explorar sons, descobrir instrumentos e/ou objetos sonoros, inventar e imitar melodias, ritmos e escutar diferentes estilos musicais, ao longo desses anos iniciais. De acordo com Ilari (2009), geralmente os pais são os primeiros educadores musicais, pois são eles os responsáveis pela produção sonora do ambiente, mas, além deles, outros membros envolvidos naquele contexto também podem fornecer tais experiências musicais, como afirma a seguir:

[...] as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. Pode ser uma mãe que sussurra uma canção enquanto amamenta seu bebê, uma babá que dança com a criança ao som do último hit de Ivete Sangalo, uma avó que embala o neto entoando uma canção de Frank Sinatra, ou o menino pequeno que segura um cabo de vassoura e imita seu pai cantando um rock. (ILARI, 2009, p. 27)

Essas discussões sobre música e o ambiente familiar, podem proporcionar reflexões acerca do desenvolvimento musical infantil e de práticas pedagógico-musicais realizadas neste espaço, assim como as descobertas e trocas musicais que vão sendo construídas durante esse processo. Foi nesse sentido, que nasceu o interesse em pesquisar sobre esta temática.

Esta pesquisa em andamento surge a partir das vivências da autora como professora de musicalização infantil, em que ao longo das experiências em salas de aulas, aulas individualizadas, encontros, reuniões, pode observar o envolvimento de alguns pais com a aula de música, os diferentes comportamentos das crianças, as suas particularidades, os gostos musicais, dificuldades, percepções rítmicas, os relatos delas sobre as músicas que ouvem, os instrumentos que têm em sua casa etc. E assim, no decorrer dessas experiências, foram aparecendo vários questionamentos sobre o processo de ensino musical das crianças em espaços não-escolares, inclusive o ambiente familiar. Tais inquietações não estavam

relacionadas apenas para o olhar da construção do conhecimento musical nas crianças, mas sobretudo aos aspectos pedagógicos que podem estar relacionados nesse processo de trocas musicais que podem ocorrer em seu lar, como: alguém ensina música para a criança? quem a ensina? o que ensina? como ensina?

Paralelamente a estas perguntas ainda sem respostas, começamos a olhar um caso específico em que ocorre o ensino e a aprendizagem de música em um ambiente familiar entre uma criança de 6 anos de idade e o seu pai que atua como professor de música e músico na região do Cariri. A partir desse contato prévio com o campo de investigação, acreditamos que a pesquisa poderá versar sobre o ensinar música, ao envolver as estratégias, metodologias e práticas exercidas pelo pai, e as possíveis relações musicais existentes naquele ambiente familiar, que podem justificar determinadas ações pedagógicas que o mesmo desenvolve com a sua filha. Colocaremos em destaque também, as diferentes funções sociais que ele exerce neste espaço, tanto como professor, quanto como pai.

Assim, para o desenvolver da pesquisa, usaremos algumas perguntas norteadoras que nos possibilitem chegar a um denominador comum, são elas: Como acontece o processo de aprendizagem musical dessa criança, a partir das estratégias desenvolvidas por este pai que atua como professor de música? Por que o pai escolheu tais estratégias? quais aspectos estão ali envolvidos que fazem estas trocas de experiências acontecerem? Como ocorre essa interação entre pai e filha? Como foi o percurso de inserção da criança nas atividades musicais?

## Objetivos

Levando em consideração tais questionamentos mencionados anteriormente, esta pesquisa em andamento tem como objetivo geral compreender como ocorre o ensino musical de um professor de música para sua filha de 6 anos de idade, no ambiente familiar. Para chegarmos a essa compreensão, traçamos como objetivos específicos: 1) Identificar quais práticas pedagógico-musicais são desenvolvidas pelo pai para ensinar música à sua filha; 2) Investigar a produção e reprodução dos conhecimentos musicais na família; e 3) Conhecer se há uma rotina para o desenvolvimento das aulas e atividades musicais estabelecidas entre eles.

## Relevância da pesquisa

O interesse em pesquisar sobre este tema surgiu a partir das inquietações em relação às práticas pedagógico-musicais que são/podem ser realizadas para a construção do conhecimento musical em crianças. Além disso, acreditamos que ao discorrer sobre o ensino de música em um ambiente familiar, a pesquisa possibilitará discussões sobre as diferentes funções sociais existentes nesse processo: o professor de música como pai *versus* o pai como professor de música. E assim, consideramos que esta pesquisa se torna relevante porque contribuirá nas reflexões acerca da musicalização infantil, sobretudo ao procurar desvelar aspectos talvez não perceptíveis entre as relações familiares de produção e reprodução dos conhecimentos musicais, além de promover diálogos entre práticas pedagógico-musicais desenvolvidas pelo pai e o processo de ensino e aprendizagem da criança envolvida. Acreditamos ainda que, ao mesmo tempo em que discutir sobre essas práticas poderá dar suporte para professores da área, pais ou outros sujeitos interessados neste assunto, também poderá incentivar o desenvolvimento de novas pesquisas a respeito deste tema, enriquecendo a área da Educação musical.

## Revisão de literatura

Para esta revisão de literatura inicial, buscamos artigos na revista da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), nos Anais dos eventos da ABEM, nas publicações das revistas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) e posteriormente no site Catálogo de teses e dissertações disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Nessa busca, foram usadas palavras-chave como “aprendizagem musical na família”; “aprender música com o pai”; “ensino musical no espaço familiar”; “Música e família”; “Ensinar e aprender música em casa”; “Interação social na aula de música”; “Família e educação”; “Ensinar música para crianças”; “Musicalização infantil”; “Práticas musicais para crianças”. A partir disso, foi possível encontrar alguns trabalhos que contribuirão nessa pesquisa, além de poder entender como esta temática está sendo abordada e estudada por outros autores.

A exemplo disso, tem-se a tese de Gomes (2009) intitulada “Educação Musical na Família: as lógicas do invisível”, em que se discute a aprendizagem musical da família Fonseca, que desenvolve um trabalho musical durante décadas. Gomes (2009) pesquisa sobre os processos de transmissão musical articulados neste espaço familiar, buscando compreender o que faz com que a prática musical nesta família continue presente ao longo desses anos. O trabalho permeia por discussões como quais práticas educativo-musicais são realizadas, quais aprendizagens foram transmitidas e apropriadas, por exemplo. Tem-se o olhar para a produção e reprodução das práticas e estratégias utilizadas entre os membros e a partir disso, mostra uma outra possibilidade de ensino e aprendizagem musical além dos espaços formativos como a escola. Obtém como considerações, a significância da educação musical na família para os envolvidos, e que os processos de apropriação e aprendizagem musical são realizados através da interação social entre eles, nos momentos de brincadeiras, observando o outro tocar e envolvendo as práticas musicais em seu cotidiano.

O mesmo autor publicou na revista da ABEM o trabalho intitulado como “Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme” (2006) em que ele também discute sobre alguns aspectos relacionados ao ensino e aprendizagem de música em família sob um olhar sociológico, através do filme “Dois filhos de Francisco” (estreado no Brasil em 2005) e analisou questões imbricadas nesse processo, como o projeto educativo dos pais, as preferências e vivências musicais em família, o contexto socioeconômico, a diversidade de situações e envolvimento de outras pessoas além da família na aprendizagem, assim como as relações entre as oportunidades e a atuação profissional.

Assim como Gomes (2006; 2009), o artigo da autora Fucci-Amatto (2008) relaciona a família e a educação musical. Através do conceito de capital cultural do sociólogo Bourdieu, ela faz a análise sociocultural do ambiente familiar de oito músicos brasileiros: Almeida Prado, Carlos Gomes, Chico Buarque, João Bosco, Magdalena Tagliaferro, Milton Nascimento, Tom Jobim e Villa-Lobos, através das trajetórias de vida deles. Fucci-Amatto (2008) considera que

ao ouvir música via discos, rádio ou por meio da interpretação das pessoas que compõem o círculo familiar (pais, irmãos, tios, babás etc.) [o sujeito] é inserido no universo artístico-musical, desenvolvendo sua cognição voltada à compreensão do fenômeno artístico, que pode ser, futuramente, tomado

como linha diretriz de sua vida. (FUCCI-AMATTO, 2008, p. 413).

A partir disso, pôde-se desvelar que o ambiente cultural em que o sujeito está imerso, influencia decisivamente em sua formação e, no caso desses participantes da pesquisa, o espaço familiar tinha a presença evidente da música, tornando-se a família o primeiro ambiente de musicalização e iniciação musical destes.

Em paralelo a tais discussões, Bozzetto (2012) analisa aspectos do projeto educativo-musical das famílias de crianças e jovens que aprendem música em uma orquestra, tendo a pesquisa o foco em discutir e revelar as expectativas e concepções das famílias sobre o processo de aprendizagem musical desenvolvida com seu(s) filho(s), em uma orquestra que enfatiza a formação profissional desses sujeitos. Esta pesquisa, embora não tenha relação direta entre aprendizagem musical entre gerações ou aprendizagem musical entre pai-filho, enfatiza o olhar para a família como espaço social ativo e significativo para os sujeitos imersos nas práticas musicais. O que os pais esperam? Por que inserir seu filho no campo artístico? A partir dela, foi possível desvelar o papel dos pais para que seus filhos continuem na orquestra, além dos impactos positivos causados por projetos sociais como tal, para crianças/jovens em vulnerabilidade socioeconômica daquela determinada região.

Nesse sentido, pode-se dizer que a família ainda que não seja o ambiente que ocorre o processo de ensino e aprendizagem musical propriamente desses jovens, é o espaço em que os filhos se sentem incentivados, que carregam gostos musicais, particularidades e dividem momentos e práticas musicais coletivamente entre os seus.

Em consonância à família e espaços que podem ocorrer as trocas musicais, a pesquisa de Mattiuci (2016) teve como objetivo compreender o processo de aprendizagem musical em família envolvendo a mãe e a filha tendo por *locus* as aulas particulares de violão que eram realizadas na própria casa das participantes, em que mostra o envolvimento entre a mãe e filha durante as aulas de violão e a forte presença da música neste ambiente desde os primeiros anos de vida da criança. Tem-se o foco na família como importante instituição de formação do indivíduo e como as aprendizagens do instrumento ganhavam “forma e corpo” a partir das interações e brincadeiras entre elas.

Relacionando-se ao ensino de música para as crianças, Schroeder (2011) discute algumas questões sobre os processos de apropriação da música por crianças em idade pré-

escolar. Para isso, a pesquisa baseia-se nas concepções de desenvolvimento de Vigotski (1998a, 1998b, 2009), de linguagem de Bakhtin (2000; 2009) e nos estudos de sociologia da ação e do indivíduo de Lahire (2002; 2004). Assim, viu-se que o processo de apropriação musical não se mostra regular, nem contínuo e nem homogêneo para as crianças como mostraram os resultados:

As crianças deram vários indícios de que esses processos sofrem muitas regressões, além das progressões; não se dão em grau igual de facilidade ou dificuldade em todos os âmbitos musicais (ritmo, afinação, memória, etc.); não mantêm um ritmo de progresso constante e gradual, mas se movimentam às vezes bruscamente, por saltos, em degraus de dificuldade, às vezes em lenta progressão, às vezes estacionam por algum tempo. [...] algumas se mostram afinadas em certas músicas e desafinadas em outras, ou afinadas em certas execuções e desafinadas em outras, da mesma música; algumas compreendem bem as propostas mas as executam de forma alterada (“erros”), outra executam “certinho” as propostas mas em lapsos momentâneos indicam total ignorância sobre o significado do que estão executando. (SCHROEDER, 2011, p. 116)

Essa não linearidade faz com que o educador preste atenção não apenas ao “conhecimento musical a ser ensinado, mas sobretudo olhando para a criança, tentando fazer um esforço de interpretar suas ações de uma maneira mais global” (ibid, p. 117) e assim, perceber a singularidade de cada sujeito envolvido nas atividades musicais propostas. Portanto, entender como as crianças aprendem a linguagem musical é importante para este trabalho a fim de que se possa refletir sobre as práticas e ações musicais realizadas pelos sujeitos participantes da pesquisa, concomitantemente com as estratégias do pai e a apropriação musical da filha.

## Metodologia

Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa, pois como afirma Martins (2006), diferentemente da avaliação quantitativa em que se predomina as mensurações através de dados numéricos, o trabalho qualitativo tem como foco a compreensão e interpretação de fatos e fenômenos sociais. Assim, usaremos como procedimento metodológico o estudo de caso, que de acordo com Yin (2001, p. 32) é uma investigação empírica que examina “um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os

limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.” Logo, o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e variáveis e buscará compreender o fenômeno examinado a partir de sua complexidade e singularidade.

O estudo de caso volta-se para a descrição e o desvelar de informações a partir de uma realidade social vivenciada. Yin (2001) afirma que “os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo ‘como’ e ‘por que’”, convenientes à esta pesquisa, já que procura entender **como** ocorre o processo de ensino e aprendizagem musical entre pai e filha e aos “**porquês**” entrelaçados nesse percurso.

Para isso, como parte inicial da coleta e análise de dados, será utilizado imagens e vídeos disponibilizados pelo pai, que foram registrados durante as aulas de música. Assim, será possível coletar informações e elementos que contribuam durante a elaboração da entrevista e para a pesquisa de modo geral, já que [as imagens] fazem ressoar “memórias submersas [...] criando um trabalho de ‘construção’ partilhada, em que pesquisador e entrevistado podem falar juntos, talvez de uma maneira mais descontraída do que sem tal estímulo.” (GASKELL & BAUER, 2002, p. 143). Além das imagens, os vídeos “têm uma função óbvia de registro de dados sempre que algum conjunto de ações humanas é complexo e difícil de ser descrito compreensivamente por um único observador” (ibid, p. 149) e assim possibilita que se tenha um olhar cuidadoso sob as cenas, a transcrição e descrição de detalhes desses registros.

A partir da observação desses arquivos, será realizada uma entrevista semiestruturada para o pai da criança a fim de entender como e quais atividades musicais são realizadas; quais as ações e relações musicais existentes entre ele e a filha; como ocorre/ocorreu a execução de determinados ritmos e melodias (se é por imitação; criação etc.). Optamos pela entrevista semiestruturada pois esse tipo de procedimento permite que o(s) sujeito(s) entrevistado(s) discorra(m) suas falas, reflexões e pensamentos de modo mais espontâneo. De acordo com as autoras Rosa & Arnoldi (2006) “as questões [da entrevista semiestruturada] seguem uma formulação flexível, e a sequência e as minúcias ficam por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que acontece naturalmente” (p. 31). Exige, no entanto, que o entrevistador faça um roteiro de tópicos selecionados para obter as informações necessárias para sua pesquisa, mas não se limitam a uma linguagem fechada,

padronizada, com respostas curtas.

Após a realização da entrevista, será feita a transcrição das respostas do pai e posteriormente a análise dessas informações obtidas, para que possamos entender quais foram os caminhos percorridos por ele para ensinar música a sua filha e como tem acontecido essa retroalimentação (ensinar - aprender) entre eles.

## **Considerações finais**

Esperamos que com a realização desta pesquisa, possamos compreender como ocorre o processo de ensino musical no ambiente familiar entre um pai, que atua como músico e professor de música, e sua filha de 6 anos de idade. E assim, possibilite a ampliação das discussões sobre o ensino musical que acontece em outras dimensões além daquele que denominamos de espaços escolares, refletindo sobre as possíveis relações familiares nesse processo de produção e reprodução dos conhecimentos musicais.

Ao realizar a entrevista com o pai da criança, sujeito responsável pelas atividades musicais que estão sendo desenvolvidas, almejamos encontrar possíveis respostas às perguntas abordadas no início deste trabalho, desvelando aspectos pedagógicos, sociais e familiares que podem estar entrelaçados nesse processo de ensino e aprendizagem musical nesse contexto que constitui a família. Esperamos também que este estudo contribua para a área da Educação musical, trazendo reflexões sobre o ambiente familiar como um lugar de trocas e aprendizagens musicais desde a mais tenra idade.

## Referências

BOZZETTO, Adriana. **Projetos educativos de famílias e formação musical de crianças e jovens de uma orquestra**. Porto Alegre, UFRGS, 2012. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

FUCCI-AMATO, Rita de Cássia. A família como ambiente de musicalização: a iniciação musical de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. **Anais do IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, São Paulo, USP, mai. 2008.

GASKELL, George; BAUER, Martin W. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GOMES, Celson Henrique Sousa. **Educação musical na família: as lógicas do invisível**. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

\_\_\_\_\_, Celson Henrique Sousa. Aprendizagem musical em família nas imagens de um filme. **Revista da ABEM**, v. 14, n. 14, 2006.

ILARI, Beatriz. **Música na infância e na adolescência: um livro para pais, professores e aficionados**. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

\_\_\_\_\_, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 7, 2002.

MARTINS, Gilberto Andrade. **Estudo de caso: Uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTIUCI, Barbara. **Aprendizagem musical em família no contexto da aula particular de violão: Um estudo de caso**. UFPB, 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo P. do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida G. Colombo. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006.

SCHROEDER, Sílvia Cordeiro Nass; SCHROEDER, Jorge Luiz. As crianças pequenas e seus processos de apropriação da música. **Revista da ABEM**, v. 19, n. 26, 2014.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.